foto loucomotiv

63
ANO XI
JORNAL DE ESPIRITISMO
MARÇO . ABRIL . 2014
JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Stress – um fardo a aliviar!

Ele faz parte da vida e até ostenta vantagens: o drama instala-se sobretudo quando o stress se faz continuado, uma resposta dada à vida que o organismo acaba por pagar caro. Qualquer solução passa por desdramatizar...

Nilson de Sousa Pereira, nasceu em Salvador em 26 de outubro de 1924 e desencarnou às 4h40 de 21 de novembro, em Salvador, aos 89 anos. Tio Nilson, como era carinhosamente chamado.

Em meios espíritas, e outros, curam-se muitas enfermidades, às vezes mesmo "incuráveis", existindo centros notoriamente vocacionados para tal.

O mais importante é cada um fazer o melhor que conseguir na observação, respeito e reverência pelas leis de Deus.

Estamos perante a melhor biografia do codificador do Espiritismo, não obstante o trabalho do seu compatriota André Moreil, "Vida e Obra de Allan Kardec", publicada em Paris em 1961.

As tais das praxes

Elas fazem-se nas universidades por tradição, e o mesmo se aplica às forças militarizadas e afins: entre primatas, os usos e costumes pretendem adquirir estatuto num grupo – quem tem perfil de vítima, sujeita-se.

foto arquivo

«Mar bandido, que me fizeste tu?», ouve-se o sussurro sobre a areia da praia. Indiferente, qual divindade de antanho, a gigantesca massa de água salgada agita-se. Dá peixe, oferece adubo, proporciona pão. Também desenha viúvas e órfãos na espuma branca das ondas.

Segundo as informações salteadas que se vão ouvindo no audiovisual decorrem inquéritos, mas a ideia de que a meia dúzia de estudantes naquela praia vinha de ser praxada e pisara a areia de Sesimbra para continuar a sessão passou.

Mas foi mesmo isso que aconteceu? Se assim foi, uma onda de mão gigante parece ter chegado naquela noite e cobrou estudantes. Um safou-se.

O sucedido há de agregar-se a uma série de casos, conhecidos e desconhecidos, em que os atos de praxe são de lamentar. Que gozo andar na palhaçada: a vida, não Paris, é uma festa. Hemingway enganou-se. Como se deve divertir quem praxa. E quem é praxado? Depende, se calhar.

> Entre quem praxa, o risco entre divertimento supostamente inofensivo e crueldade pode ser quiçá difuso: onde termina um e começa o outro?

Confesso que nem sempre se percebe o nexo, mas ele poderá existir. E nesse caso, não terão, supõe-se, as praxes todas o mesmo tom. Entre quem praxa, o risco entre divertimento supostamente inofensivo e crueldade pode ser quiçá difuso: onde termina um e começa o outro? O bullying tem também aspetos sombrios comuns a esta área. Onde parar?

«Quem não quer ser lobo não lhe vista a pele», diz o povo. O melhor é nem começar. Enxovalhar outrem só pode significar fragilidade psicológica mascarada de divertimento. No fio de ideias, a pulsão virá, mais do que da tradição, de estágios anteriores da evolução das espécies. O padrão parece existir com afinidades entre canídeos e, claro, outros primatas.

O prémio da aceitação de uma praxe por parte de alguém parece ser a taxa de aceitação num grupo. Diz o povo, porém, que «mais vale andar só que mal acompanhado». Faz sentido.

Um planeta de provas e expiações, como é a Terra no estado atual, pressupõe estes episódios com todo o cortejo de novas faturas e velhos pagamentos em que a consciência se quita face à lei maior que tudo analisa.

Jesus brilhou: o amor cobre a multidão dos pecados (1 Pedro 4:8). É o que resta a cada um que almeje atravessar a ponte das atitudes para um nível de regeneração.

Boa leitura!

Conto: Pedaço de estrela

Quando ainda era criança, fui visitado por um anjo durante o sono.
— Vem! - Disse-me ele. - Confiante, entreguei-me nos seus braços.
Em poucos instantes fomos transportados para o firmamento!
Contemplei de perto a beleza das estrelas.
Observei que entre elas havia um espaço vazio, parecia faltar uma delas, então perguntei:
— Para onde foi a estrela que estava aqui?
— Foi para a Terra. - Respondeu o anjo.
— Como é possível não a ter visto por lá?
— Ela dividiu-se em pedacinhos para cumprir a missão que Deus lhe confiou.
— Quem é ela? - Perguntei.
— Ela é auxiliar direta de Deus, materializando a vida na Terra. É forte como um gigante e frágil como uma flor! No seu coração Deus colocou a força do Universo e o segredo da felicidade.
Pelas suas entranhas a vida se renova! Pelo seu amor os mundos se transformam! Progenitora das gerações, tornou-se o portal da vida, acolhendo carinhosamente no seu ventre os brutos e os santos, os sábios e os ignorantes, os justos e os injustos...
Enquanto o anjo falava, fui tomado por uma sensação de queda e acordei nos braços de minha mãe.
Então compreendi. Ali mesmo, a apertar-me contra o peito, estava um pedaço enorme daquela estrela.

Fonte: www.omensageiro.com.br

Mediunidade familiar

As perguntas que chegam por e-mail são mais que muitas e o missivista de serviço não tem mãos a medir..

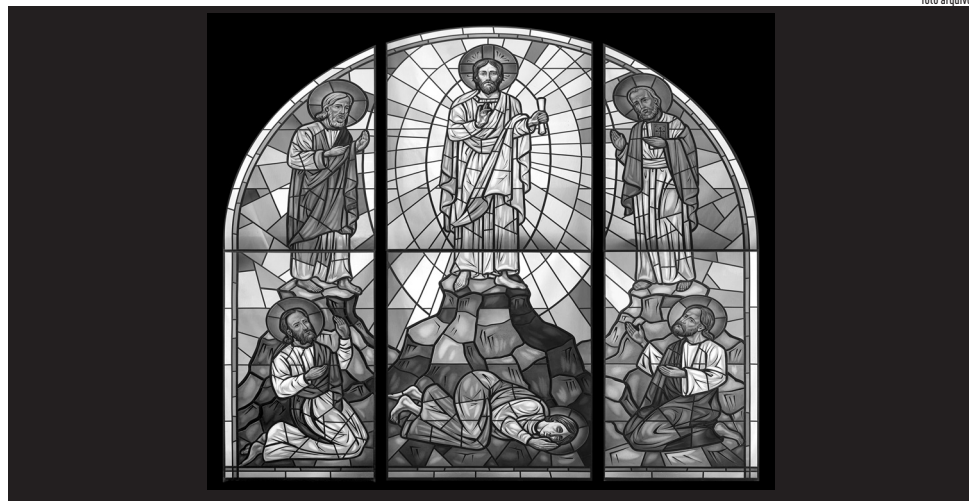



foto arquivo

Pelo interesse que as questões possam ter para mais leitores, passamos algumas linhas nesta página.
Em 22 de dezembro, Jéssica escreve:
«Tenho 20 anos e desde muito nova a minha avó materna teve 'contactos' com pessoas falecidas, falava com elas, mas não as via mas descrevia até pessoas que nunca tinha conhecido que tinham falecido há muito, o que a afetava. Lembro-me de a ver fazer coisas inimagináveis e ser 4 pessoas a tentar pará-la mas sem sucesso. Um dia foi a uma senhora à suposta ´bruxa', peço desculpa da expressão, que supostamente lhe roubou os seus dons desde essa altura que 'acalmou' mas avisou que iriam passar à sua filha, ou seja à minha mãe. Ela sofre com isso e sei que não quer esse fardo, ela não vê as entidades mas descreve-as e sabe o que pretendem mas consegue controlar. Já eu desde pequenina que vejo sombras, ou luzes muito brilhantes. Há poucos anos vi um senhor que nunca conheci mas ao descrevê-lo a minha mãe conseguiu saber quem era, (um familiar do meu ex-namorado). Nos últimos 3 dias tenho visto duas senhoras uma mais nova e outra mais velha que não tenho a certeza se são a mesma e ao descrevê-las o meu namorado ele mostrou fotografias das senhoras que nunca conheci mas que tenho a certeza que eram elas. Quando isso aconteceu à minha mãe mesmo sem ver as entidades descrevo-as tal como as vi. Elas não falam comigo, só ficam a encarar--me e mostraram-me a letra V que não sei o que significa. Fiquei em estado de choque e desde esse dia que sinto que não ando 'sozinha'. Só queria algumas respostas, pois entro em pânico sempre que me acontece! Obrigada e desculpem o texto enorme».
Passados alguns dias, o missivista de serviço da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) responde: «Olá Jéssica, essa faculdade que a sua avó tem, e que a Jéssica tem, chama-se mediunidade, ou, para algumas pessoas, percepção extra-sensorial.
É uma coisa natural, do organismo de toda a gente, embora umas pessoas a tenham mais apurada que outras.
Deve conhecer o episódio bíblico da Transfiguração de Jesus, que consta em Mateus 17:1-9, Marcos 9:2-8 e Lucas 9:28-36) e numa epístola (II Pedro 1:16-18).
Jesus estava no alto do monte Tabor e os apóstolos viram que ele conversava com os profetas Moisés e Elias, que tinham vivido na Terra há séculos, na altura.
Ora, se Jesus via e até conversava com os «mortos», não é caso para nos alarmarmos se nos acontecer o mesmo. Escrevemos «mortos» assim, entre aspas, porque na verdade ninguém morre. Só morre o corpo, mas as pessoas continuam a viver, noutra dimensão. Quem levou uma vida correta (como Moisés e Elias), vive num estado de felicidade e paz. Quem na Terra se comportou menos bem, no Além anda um pouco desorientado. Como diz o povo: quem semeia ventos, colhe tempestades.
O que podemos fazer por esses Espíritos que andam menos felizes é pedir a Deus por eles, com sinceridade e carinho, e pode crer que para esses Espíritos, a nossa prece é um alívio, um bálsamo.
Mas não é só porque Jesus conversou com Espíritos felizes e menos felizes, que temos razões que sustentem a nossa crença. O fenómeno é de todas as épocas e de todos os lugares, de todas as sociedades e de todas as camadas sociais.
E - muito importante - já há cientistas, espíritas e não espíritas, que o estudam. O Dr. Sérgio Felipe de Oliveira é um bom exemplo, de um médico que também é espírita e se dedica a estudar o fenómeno da mediunidade.
A proposta que temos para si e para a sua avó, e que é rigorosamente gratuita e sem compromissos alguns (pois o Espiritismo não é religião, não é seita, nem é negócio ou profissão), é o ESCLARECIMENTO.
Quando desconhecemos um fenómeno, é natural que tenhamos medo dele. Os Antigos tinham terror da trovoada, ao passo que hoje sabemos que se trata de cargas elétricas que reagem entre elas.
A nossa proposta é, portanto, que estudem Espiritismo. Por exemplo:
- Fazendo o download das obras básicas do Espiritismo, em http://adeportugal.org/adep/index.php/downloads/livros-pdf/codificacao-espirita
- Fazendo o Curso Básico de Espiritismo pela Internet, em http://adeportugal.org/adep/index.php/espiritismo/conheca/2011-11-04-12-07-37
- Fazendo o curso básico numa associação espírita. Procurar em http://adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas/pesquisar-distrito
Numa associação espírita (não confundir com os Centros de Ajuda Espiritual, que nada têm a ver connosco, são templos religiosos), podem apresentar o problema em privado e pedir ajuda para o vosso caso, sem temores alguns, pois os centros espíritas são lugares normais.
Se preferir, diga-nos em que região moram e nós podemos sugerir-vos centros perto de vós.
Disponha sempre! E desculpe o atraso na resposta».
No mesmo dia Madalena envia um e-mail:
«Olá, boa tarde, gostaria de saber se desfazem trabalhos de bruxaria? Foi-me dito que fui vítima de um trabalho desses».

Resposta da ADEP: «Olá Madalena, há quem faça «trabalhos de feitiçaria» e coisas do género. Mas isso não significa que tais coisas surtam efeito. As mais das vezes, quem tem banca montada nesse tipo de comércio, cobra para «fazer» e cobra para «desfazer», mesmo que nada tenha sido feito.
O dinheiro custa a ganhar, e ainda mais nestes tempos de crise. O nosso conselho é que feche a sua carteira, guarde o seu dinheiro, e não caia nesse rodopio de «contrafeitiços», que é uma verdadeira exploração da boa-fé das pessoas.
Quando os profissionais dessas áreas do ocultismo apanham algum incauto, convencem-no de que «sofre» de «mal de inveja», «bruxedos» e trinta por uma linha, e depois vão explorando a pessoa enquanto podem.

Ora, se Jesus via e até conversava com os «mortos», não é caso para nos alarmarmos se nos acontecer o mesmo.

Se a Madalena tem uma religião, confie na sua religião, no seu padre ou no seu pastor, e não ligue a essas coisas que lhe tentam meter na cabeça.
Deus está acima de todas as feitiçarias, de todos os mal quereres, que são no fundo em que consistem essas coisas. Confie em Deus, pratique o bem, ore pelos seus amigos e pelos seus inimigos, e seja feliz.
Se desejar saber mais acerca da filosofia espírita, pode por exemplo:
- Fazer o download das obras básicas do Espiritismo, em http://adeportugal.org/adep/index.php/downloads/livros-pdf/codificacao-espirita
- Fazer o Curso Básico de Espiritismo pela Internet, em http://adeportugal.org/adep/index.php/espiritismo/conheca/2011-11-04-12-07-37
- Fazer o curso básico numa associação espírita. Procurar em http://adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas/pesquisar-distrito
Numa associação espírita também pode assistir a conferências, e falar dessas suas dúvidas em particular, pois de viva voz as coisas funcionam melhor.
Esperamos ter sido úteis. Disponha sempre».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Diretor: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: loucomotiv
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Calendário disponível

FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA
CALENDÁRIO DE ATIVIDADES 2014

o quê?	onde?	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Observações
Assembleias Gerais	Amadora - FEP			22								x		
DEP. ESTUDO E DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA														
Palestras e Estudo aos Sábados	Amadora - FEP													
DEP. EDITORIAL														
Publicações editadas pela FEP	Amadora - FEP			22									x	
DEP. CULTURAL														
ECE - Encontro Cultural Espírita	Amadora - FEP					4								
Encontro de Natal	Amadora - FEP												20	
Arte na Doutrina Espírita	Amadora - FEP									13				
DEP. INFANTO-JUVENIL														
Evangelização aos sábados	Amadora - FEP													
Educação Musical aos sábados	Amadora - FEP													
ENJE (XXXI)	Leiria				25-27									
Encontro Evangelizadores	Amadora - FEP			9						13		2		
CONCESP	Algarve						1							
CAPACITAÇAO PARA TRABALHADORES														
Temas Doutrinários (colab FEB)														
Contabilidade	Amadora - FEP			22										
História e Arquivo	Amadora - FEP													
OUTROS EVENTOS NACIONAIS														
Jornadas (IV) Cultura e Arte Esp.	UERA										x?			
Encontro Espírita Alentejo	Evora						8							
Encontro Espirita Algarve	Faro - Hotel Eva					11								
Jornadas (XXIII) Espiritas	Lisboa - CEPC					25								
Jornadas Cultura Espirita	Obidos				26, 27									
Jornadas Esp. Nacionais	Leiria									12-14				
Jornadas(VII) Cultura Espirita UERP	UERP - Matosinhos									6-7				
Medicina e Espiritualidade	Lisboa													
Projecto Saúde & Luz	Coimbra													
UERL	Lisboa			16			8				19			

A Federação Espírita Portuguesa (FEP) centraliza um calendário disponível para acolher as iniciativas agendadas pelas diversas associações espíritas, de forma a evitar sobreposições de datas que de outra maneira seriam quase inevitáveis: «Solicitamos a vossa cooperação, informando sobre as datas de eventos a realizar em 2014».
A FEP está igualmente a trabalhar na melhoria do website e tem um interessante programa de produção de livros. Para ir atualizando a sua informação face às iniciativas da Federação visite o seu site na internet: **www.feportuguesa.pt.**

Seminário com Alírio Cerqueira Filho

Dia 8 de fevereiro, entre as 14h30 e as 19h00, decorreu na sede da Federação Espírita Portuguesa, na Amadora, um seminário de Alírio Cerqueira Filho sobre "Como desenvolver projetos iluminativos, a era da transformação da Humanidade".

foto fep

Encontro nacional de jovens espíritas

Em abril, nos dias que compreendem as datas de 25 a 27, o encontro nacional de jovens espíritas (ENJE) deste ano será na Associação Espírita de Leiria.
Este evento já vem do século passado e começou, na sua primeira edição, nos dias 27 e 28 de julho de 1985, por se chamar Minicongresso de Jovens Espíritas. O local foi na freguesia de Águas Santas, subúrbio da cidade do Porto, e foi organizado pela Juventude Espírita Meimei. Correu tão bem que – já com o nome atual – o segundo foi organizado por jovens da Associação Espírita de Lagos, seguindo pelos anos fora.

Assembleia Geral e formação em contas associativas

Em 22 de março haverá a Assembleia Geral ordinária da FEP, para aprovação de contas. Esta informação interessa às associações espíritas federadas, que receberão a convocatória atempadamente.
Neste mesmo dia, aproveitando a deslocação das pessoas deverá haver ensejo para uma formação em contabilidade para as associações, face aos atuais imperativos legais, orientada por Isaías Pinho.
Durante a primeira quinzena prevê-se que possa haver uma ação de formação para evangelizadores infanto-juvenis, o que será divulgado pela Federação em tempo útil entretanto. O evento será orientado por uma professora universitária, colaboradora da Mansão do Caminho nos seus tempos livres, que vem da cidade de Salvador, no Brasil. Isto está previsto para a primeira quinzena de março, mas até o fecho desta edição não temos a confirmação das datas exatas nem do programa. Oportunamente, a FEP fará circular essa informação.

Vida extraterrestre à luz do espiritismo

Domingo, 26 de janeiro, entre as 15h00 às 18h30, realizou-se um seminário com o tema "A vida extraterrestre à luz do espiritismo".
Este evento teve lugar no Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa, e foi orientado por Antero Ricardo. Os módulos foram os seguintes: um oceano de mundos e sistemas; esclarecimentos doutrinários; a vida extraterrestre; fenómeno OVNI e considerações espíritas.

Medicina e a alma imortal

Dia 26 de janeiro, domingo, entre as 10h00 e as 17h00, decorreu um seminário que abordou o tema "Medicina, Neurociências, Genética e a Alma Imortal", com Sérgio Thiesen. Este evento teve lugar na Associação Espírita de Lagos.

Baccelli em Portugal

foto arquivo

Carlos A. Baccelli esteve em Portugal em janeiro. Realizou um périplo de 14 a 29 desse mês, informa o Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo.
O orador visitou cidades como Lisboa, Faro, Nazaré, Coimbra, Lagos, Porto, Águeda, entre outras.

Santarém à volta do Espírito

Quarta-feira, 22 de janeiro, às 21h00, decorreu uma conferência pública subordinada ao tema A VOLTA DO ESPÍRITO, com José Carlos Lucas, membro da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal e do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha. Este evento teve lugar na Assoicação Cultural Espírita Cultural Espírita de Santarém.

Cascais atividades espíritas

A Associação Sociocultural Espírita de Cascais desenvolve atividades de cariz público com entrada livre e gratuita.
Em janeiro foi assim: 21 e 23 de janeiro, das 21h00 às 21h30, reflexão evangélica sobre o tema "Aquele que se eleva será rebaixado", por João Luiz Batista. Em 24 de janeiro, das 21h00 às 22h00, houve uma palestra sobre o tema "Cremação", por Luana Miranda. Em 28 e 30 de janeiro, das 21h00 às 21h30, reflexão evangélica sobre o tema "Mistérios ocultos aos doutos e aos prudentes" por Hugo Batista e Guinote.
Esta associação tem sede na Estrada da Rebelva, N.º 693-A, Rebelva; 2785-538 São Domingos de Rana - Cascais.

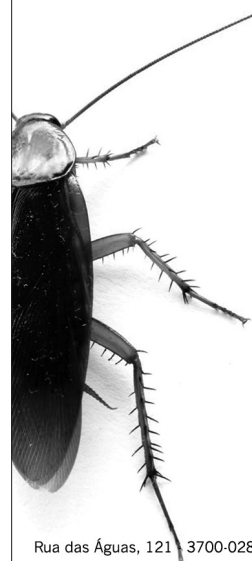
Porto de Abrigo

A Associação Cultural PORTO DE ABRIGO, com sede na Rua de Alqueidão, n.º 27 A, 3830-148 ÍLHAVO, informa que no dia 21 de janeiro, terça-feira, pelas 21h00, decorreu uma palestra com tema livre, apresentada por Pedro Roldão, membro da Associação Espiritualista de Viseu. Esta coletividade tem atividades à segunda-feira quando realiza atendimento fraterno e passe magnético.

Mar de Esperança

No dia 23 de janeiro, quinta-feira pelas 21h00, teve lugar uma conferência espírita subordinada ao tema "Observai os pássaros no céu", que decorreu nas instalações do Centro Cultural Espírita Mar de Esperança, na Rua João de Deus nº. 17, em Ílhavo. A palestra foi ministrada por Marcelo Santos, médico veterinário, da Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda.

Fraternidade e solidariedade

No dia 27 de janeiro, segunda-feira pelas 21h00 teve lugar uma conferência espírita subordinada ao tema "Fraternidade e solidariedade", nas instalações da Associação Cultural Espírita Estrela de Aveiro, na Rua Ciudad Rodrigo, n.º 12, R/C, no Bairro do Liceu, em Aveiro. Esta palestra foi apresentada por Fátima Gamelas e teve início às 21h00. Às sextas-feiras, 21h00, nesta associação há estudo do livro "O Evangelho Segundo Espiritismo" alternando com o estudo da mediunidade. Na primeira sexta-feira de cada mês há dissertação sobre um tema livre. O atendimento espiritual para casos após avaliação é às segundas às 22h30. O atendimento fraterno privado é também neste dia das 20h00 às 21h00. Todas as atividades são livres e gratuitas.

Onze anos a servir

Dia 3 de janeiro de 2003 nascia o Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha: passados 11 anos, continua firme, servindo o próximo que ali se desloca, não só da cidade como também de outros locais de Portugal.

foto CCE

No dia 3 de janeiro de 2014 o Centro de Cultura Espírita (CCE) de Caldas da Rainha fez 11 anos de idade. Ali, o convívio é pacífico e interativo. Objetivo: ser útil ao próximo, divulgando a cultura espírita. Começou com um grupo de dez pessoas, que, por carolice, formaram esta associação espírita.

Dia após dia, ao longo de mais de uma década, sempre aberto, tem tido como prioridade servir seres humanos, não só do ponto de vista material como espiritual. Tendo como lema espírita "Fora da Caridade não há salvação", explica-nos um dos seus dirigentes que, tal significa que somente com caridade conseguimos evoluir espiritualmente e que a caridade começa em nós, pois somente sendo caridosos connosco podemos ser com os outros. Por exemplo, coisas simples mas difíceis: deixar de ser maledicente, aproveitando melhor o tempo em atividades úteis ao próximo, largar o orgulho, enfim, desenvolver virtudes existentes e desejadas e abstrair-se de defeitos que carreguemos, tendo como meta a felicidade individual.

Nestes 13 anos, conta-nos António Luís, vice-presidente, "fizemos de tudo um pouco: alfabetização de adultos, estamos a apoiar 13 famílias com bens alimentares, vamos a casa de pessoas doentes ou locais onde estejam acamados fazer o passe espírita (doação energética), temos um grupo de evangelização de crianças e um grupo de jovens, voluntariado, fazemos formação básica de espiritismo, educação da mediunidade, entre outros cursos, temos uma reunião semanal de intercâmbio com o mundo espiritual, conferências semanais, atendimento em privado semanalmente, passe espírita no fim da conferência pública, uma biblioteca e videoteca, livraria, bem como, recentemente, um grupo de pesquisa em torno da transcomunicação instrumental (TCI) procurando comunicar com o mundo espiritual através de aparelhos eletrónicos."

António Luís refere ainda que **"todas as atividades são gratuitas, já que um espírita não pode aceitar dinheiro em troco da atividade espiritual, pois se os espíritos não cobram, não temos o direito de cobrar, nem de aceitar dinheiro, em troca de serviços que não dependem de nós, mas sim dos espíritos superiores que nos auxiliam".**

Questionado acerca de como viviam, António Luís refere que os espíritas têm as suas profissões de onde retiram o seu ganha-pão, sendo que o Centro de Cultura Espírita é mantido por alguns sócios e beneméritos, pessoas que já frequentam o centro espírita há mais de um ano, já se identificam com a causa e não estão na condição de necessitados, mas sim de adeptos, colaboradores.

O aniversário foi comemorado com um programa diferenciado, ao longo do mês de janeiro, todas as sextas-feiras, pelas 21h00.

No último dia 3 de janeiro de 2014 teve lugar um debate/entrevista, com a presença de Conceição Venâncio, Maria de Jesus, Leonor Leal e Paula Venâncio, dirigentes da Associação Cultural Espírita de Alcobaça, que abordaram com muita mestria o tema **"Impacto do Espiritismo na nossa vida"** seguindo-se um debate com o público que encheu por completo o auditório do CCE.

Nas semanas seguintes estiveram presentes Jorge Gomes, tendo sido depois visionado um filme seguido de debate. Houve ainda a presença de uma médica e psiquiatra e, por fim, um outro médico que trabalhou numa Organização Não Governamental (ONG) em África, que partilhou algumas das suas experiências.

O aniversário foi comemorado com um programa diferenciado, ao longo do mês de janeiro, todas as sextas-feiras, pelas 21h00.

"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar tal é a lei", diz-nos a doutrina espírita, que não é mais uma seita nem mais uma religião, conforme nos assevera António Luís, mas sim uma filosofia de vida em que o objetivo é esclarecer e consolar as pessoas, explicando-lhes quem são, de onde vieram, para onde vão, o que estão a fazer na Terra e a causa de tantas dissemelhanças entre nós.

Esta associção fica na Rua Francisco Ramos, 34, r/c, no Bairro das Morenas.

Texto: JCL

Mediunidade a educar

foto loucomotiv

Conhecendo bem a doutrina espírita, Gláucia Lima, psiquiatra, dá continuidade a esta secção do jornal e responde a uma dúvida colocada na presente edição.

Fernando Luís - **Sou próximo de uma amiga que, na casa dos 30 anos de idade, reconhece a necessidade de educar a sua sensibilidade mediúnica, particularmente a área da psicofonia. Contudo, ela disse-me um destes dias que quando sente uma aproximação de entidade espiritual há uma perna dela que tende a abanar. Ela controla, mas não sabe se isso é normal. Será mesmo psicofonia, a chamada "incorporação" na terminologia vulgar ou poderá ser alternativamente uma espécie de regressão de memória a traumas de vivências antigas?**

Dr.ª Gláucia Lima – Na minha experiência, esse tipo de sintomatologia é muito frequente aquando do início do desenvolvimento da mediunidade. Sabemos isso. Ou seja, quando a pessoa entra em estado modificado de consciência, não tem a ver necessariamente com a aproximação de entidades menos esclarecidas ou com traumas emergentes mas sim com o próprio fenómeno do transe em si – será uma descarga adrenérgica sobre o sistema nervoso periférico.

À medida que for havendo maior controlo sobre a mediunidade, e sobre ela mesma, é de prever que venha a ocorrer maior controlo do sintoma que, por si só, não é "maligno". Quero dizer, não lhe faz mal, pode é criar algum desconforto ou assustá-la com uma falsa sensação de que não consegue controlá-lo. Quanto mais tensa estiver maiores são os tremores. Se ela relaxar os tremores tendem a diminuir e até a desaparecer.

Onde pára a sua pergunta?

Agora é a sua vez, caro Leitor.

Não deixe de colocar as suas perguntas nesta secção do jornal! Iremos publicando edição após edição, a começar pelas que possam, no nosso critério, servir a curiosidade do maior número de leitores.

Não hesite! Envie a sua pergunta para jornal@adeportugal.org colocando no assunto "Consultório".

O táxi

foto arquivo

O dia corria normalmente, contando os minutos para o desempenho das tarefas rotineiras que vão dando cor à vida.

Após múltiplos recados, era hora de ir buscar a filhota mais nova, à escola.

Após recolhê-la, Teresa dirigiu-se para outra escola, a fim de buscar o seu filho mais velho.

A azáfama em volta da escola era muita, com aquele movimento multicolor, típico de um dia de verão, onde desde crianças e jovens entram e saem.

Teresa aguardou que o seu filho saísse, enquanto ia falando dentro do seu carro, com a filhota de nove anos de idade. De repente, um carro parou à sua frente.

Um senhor, na casa dos seus 45 anos de idade sai do carro e dirige-se ao café ao lado para comprar algo.

Enquanto o senhor foi ao café, três adolescentes, na casa dos 15 ou 16 anos de idade, entraram no carro do senhor e lá ficaram.

O senhor voltou do café, colocou a viatura em funcionamento e arrancou.

A filha da Teresa, muito perspicaz nos seus nove anitos de idade, disse: "Mãe aquele carro é um táxi, não é?"

"Claro que não filha, os táxis têm um dístico no tejadilho, além do disso, aquele carro era azul-escuro. Dizes isso porquê?"

Respondeu a filhota da Teresa: "É que o senhor entrou no carro, não disse nada aos rapazes e arrancou, pensei que fosse um táxi, pois se fosse o pai dos meninos, tinha-lhes dado um beijinho...".

Teresa engoliu em seco, e eu, quando soube da história, fiquei a pensar com os meus botões, as vezes que já terei sido "taxista": pela minha contabilidade, poucas ou nenhumas, felizmente!

A doutrina espírita ensina em "O Livro dos Espíritos", na Lei de Sociedade, o porquê de vivermos em família, para evoluirmos em conjunto, quer intelectualmente quer moralmente.

Também aprendemos com os Espíritos superiores que os "nossos" filhos são seres (por vezes mais velhos espiritualmente que nós) que Deus nos envia, na condição de filhos, para que os orientemos, eduquemos e amemos dentro do possível, para que, assim, paulatinamente, a sociedade se regenere, melhorando-se.

Fico a torcer pelo tempo que não haverá mais pais "taxistas" e, em que o interesse, o carinho, a interação mútua, a ternura sejam apanágio de todos, no quotidiano.

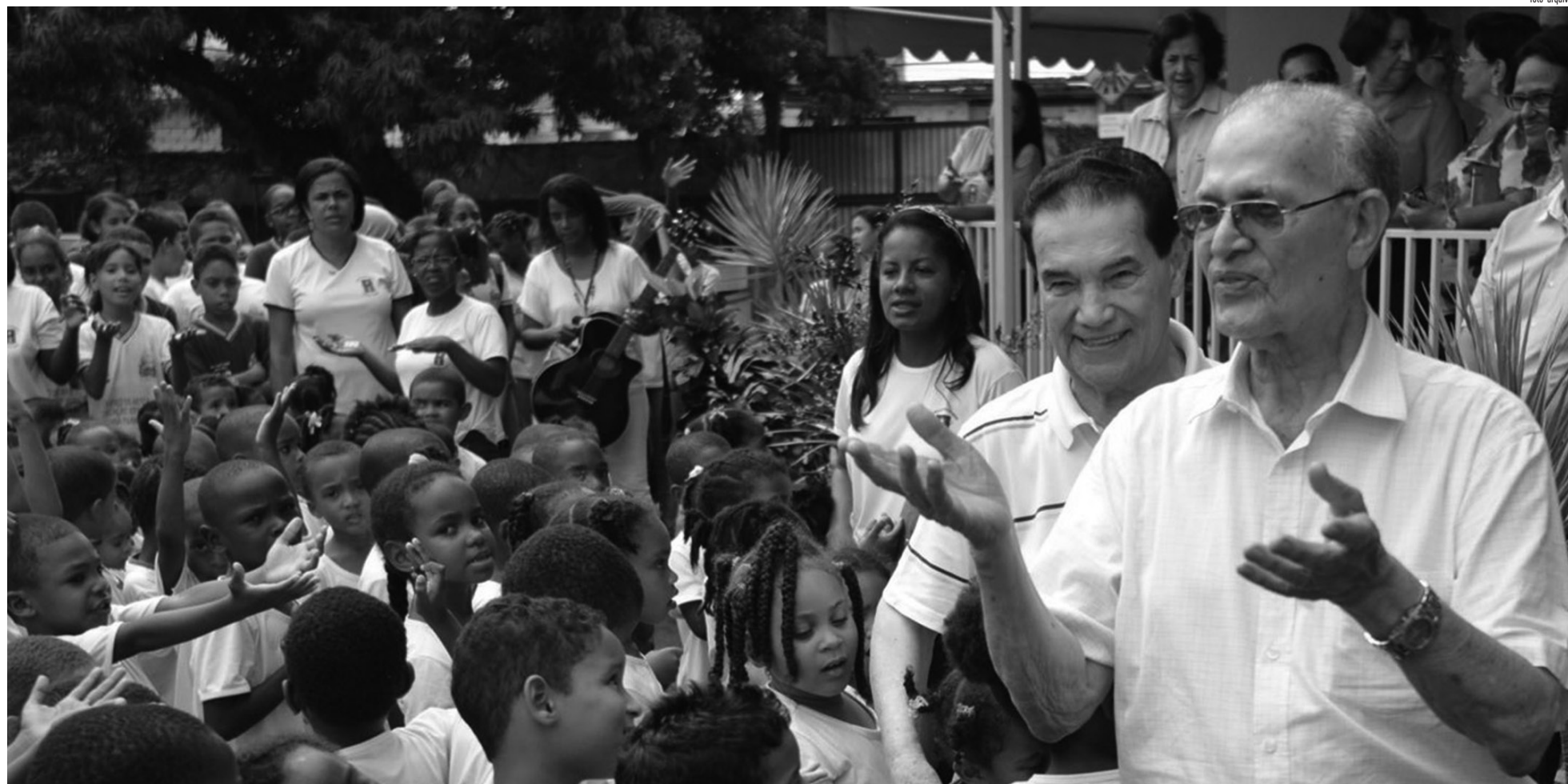
Aí, estaremos a amar, a ensinar a amar e a semear amor, para que, amanhã, o possamos colher, quando os filhotes de agora forem os homens e mulheres do amanhã.

"A semeadura é livre mas a colheita é obrigatória", já referia Jesus de Nazaré há mais de dois mil anos...

Por José Lucas

Nilson Pereira Um homem de bem

Nilson de Sousa Pereira, nasceu em Salvador em 26 de outubro de 1924 e desencarnou às 4h40 de 21 de novembro, em Salvador, aos 89 anos. Tio Nilson, como era carinhosamente chamado, fundou, juntamente com o médium Divaldo Pereira Franco, no dia 7 de setembro de 1947, o Centro Espírita Caminho da Redenção, e, em 15 de agosto de 1952, o braço social da instituição, a Mansão do Caminho.

foto arquivo

Foi telegrafista do Ministério da Marinha, trabalhou na Empresa de Correios e Telégrafos e foi bancário. Organizou vários livros **da lavra mediúnica de Divaldo Franco**: "Terapia espírita para os desencarnados", "A serviço do Espiritismo – Divaldo na Europa", "... E o amor continua", "Exaltação à vida", "Vidas em triunfo" e "Viagens e entrevistas". Mas também escrevia para a revista "Presença Espírita", editada há 38 anos pelo Caminho da Redenção.
Em 30 de dezembro de 2005 foi agraciado (tal como Divaldo Franco) com o título de Embaixador da Paz no Mundo, concedido pela "Ambassade Universelle pour la Paix", em Genéve (Suíça), capital da Organização Mundial da Paz, ligada à ONU. Tornou-se, assim, o 206.º Embaixador da Paz no Mundo.
Colocamos em 2 de dezembro por correio electrónico a Divaldo Pereira Franco algumas perguntas sobre Nilson.

- Quem era Nilson, que tipo de pessoa era?
Divaldo Pereira Franco - Nilson foi, na Terra, um homem jovial e encantador, dedicado ao trabalho do bem desde que travou contato com o Espiritismo no ano de 1945.
Na ocasião era marinheiro, posteriormente telegrafista dos Correios e, por fim, bancário, em cujo labor se aposentou.
Portador de uma dedicação incomum, era considerado o "homem dos sete instrumentos", pela sua capacidade de exercer as mais variadas funções em nossa Instituição, consertando tudo quanto lhe chegava às mãos.
Responsável pela edificação de todo o conjunto de casas, departamentos e residências da comunidade Mansão do Caminho, instalações elétricas, água e serviços gerais.
Antes de tornar-se espírita aos 23 anos de idade, teve namoradas e quase ficou noivo. Posteriormente entregou-se totalmente à obra de amor e quase não dispôs de tempo para materializar outras aspirações.
Era alegre e jovial, mas sério e responsável, sendo muito respeitado e amado.

- Como nasceu a vossa amizade, como se conheceram, como nasceu o projeto de, em conjunto, construírem a Mansão do Caminho?
Divaldo Pereira Franco - Em 1945 eu ensinava Português numa escola de datilografia, auxiliando os alunos que tinham dificuldade com o idioma. Eu estava com 18 anos. Nilson e amigos matricularam-se na escola no mês de fevereiro e passei a ministrar-lhe e aos companheiros noções do idioma pátrio. Nesse ínterim o seu genitor enfermou gravemente e sabendo-o prontifiquei-me a visitá-lo, constatando que se tratava de um transtorno obsessivo de consequências orgânicas. Apliquei-lhe a terapia dos passes, da água fluidificada, os Benfeitores orientaram-no no tratamento homeopático e ao recuperar-se, toda a família se tornou espírita.
O Projeto da Mansão do Caminho é resultado de uma visão psíquica de que fui objeto, quando ambos retornávamos de uma visita a uma jovem obsidiada e nos encontrávamos num comboio ferroviário. Ao descrever-lhe o que vi, ele desenhou e guardou, os detalhes apresentados, vindo a materializar-se, por volta de 1955...
Ao adquirirmos uma área de 86 mil metros quadrados, ele começou a construir a comunidade conforme o desenho que fizera, resultando no que hoje existe.
Antes as crianças viviam em um edifício de 3 andares, então denominado Orfanato, que recebeu o nome de Mansão do Caminho.
Era um cidadão eminentemente pacífico e trabalhador.

- É verdade que ele mandava o Divaldo deitar-se no banco de trás do carro, para não o incomodar, pois o Divaldo confundia os vivos com os mortos?
Divaldo Pereira Franco - Realmente,

no período de educação da mediunidade, o fenómeno era tão pulsante que me levava à dificuldade de distinguir aquilo que era objetivo do que se passava no campo da paranormalidade. Eu via acidentes e assustava-me, obrigando Nilson a mandar-me para a parte de trás do carro, a fim de não o atrapalhar. Dessa forma não aprendi a conduzir veículos até hoje.
Muitas vezes, eu era apresentado a uma pessoa e via-lhe o semblante. Ao reencontrá-la, apresentava outra face, o que muito me confundia, porque dependia do acompanhamento espiritual daquele momento.

- Qual o papel dele na Mansão do Caminho, que tipo de trabalhos eram da sua responsabilidade?
Divaldo Pereira Franco - O papel de Nilson na Mansão do Caminho era de fundamental importância. Porque além de ser o grande trabalhador, também era o presidente do Centro Espírita Caminho da Redenção e de todos os seus departamentos, incluindo a Mansão.
Não se detinha, porém, no que lhe era dever realizar, mas estava sempre disposto aos labores que se apresentavam, o que não eram poucos.
Dormia pouco, a fim de atender a todos os compromissos, nunca ultrapassando 4h30 em média diariamente.

- Nilson sempre viveu na sua retaguarda, apesar de caminharem lado a lado. Deu-lhe muito apoio nas suas viagens de divulgação espírita pelo mundo fora.
Que tipo de espírita era, que tarefas espíritas tinha, como o classificaria, como espírita?
Divaldo Pereira Franco - Em razão do seu caráter de homem de bem, jamais se apresentava, mantendo-se sempre discreto em todas as situações, em Salvador ou viajando pelo mundo. Era-me, no entanto, o grande apoio, a solidariedade, o concurso amigo para quaisquer situações.
Embora de formação cultural primária, escrevia muito bem e falava com correção de linguagem.
Era um verdadeiro espírita, conforme o conceito apresentado por Allan Kardec.

- Ele recebeu um alto galardão como cidadão mundial defensor da paz. Como foi isso, pode por favor explicar--nos?
Divaldo Pereira Franco - Para nossa surpresa, no mês de dezembro de 2005, nós os dois fomos indicados como Embaixadores da Paz no mundo, sem jamais sabermos como isso aconteceu em Genéve, através do Instituto para a Paz no Mundo.

- De acordo com um livro publicado, Nilson teria sido seu irmão, ambos filhos de Joana de Cusa, e Nilson foi sacrificado, juntamente com sua mãe Joana de Cusa, atualmente sua guia espiritual, Joanna de Ângelis.
Divaldo Pereira Franco - Em realidade, conforme as informações espirituais, ele teria sido queimado vivo com a sua mãe, Joana de Cusa, que mais tarde se identificaria como Joanna de Ângelis. Ainda, segundo as mesmas fontes, teríamos ambos retornado ao conhecimento e convivência da doutrina cristã ao tempo de Francisco de Assis, na Úmbria e, posteriormente na Escócia...

- Nilson teve vários problemas de saúde graves e desencarnou de cancro. Todas essas dores foram expiação ou contingências de um ser terreno, em provas escolhidas?
Divaldo Pereira Franco - As problemáticas na área da saúde foram decorrência de comportamentos infelizes em existências passadas, que ele soube administrar muito bem, sem jamais haver-se queixado ou reclamado. Sempre paciente, foi um exemplo de resignação.

- Quarenta dias depois da sua desencarnação ele comunicou através da sua psicofonia, Divaldo. Como foi esse momento?
Divaldo Pereira Franco - Havíamos combinado que ao ocorrer qualquer problema com um de nós, o outro continuaria no trabalho. Desse modo, durante toda a sua enfermidade final, eu mantive a programação de viagens e os compromissos firmados, indo ao hospital para o acompanhar nas demais horas.
Quando ele desencarnou eu encontrava-me em viagem e prossegui, não havendo participado do seu sepultamento. Ao concluir o labor e retornar, fui diretamente ao cemitério, orar junto à sua tumba, sem extravasar a imensa dor que me dominava e ainda permanece mais suavizada.
Nesse ínterim, após a desencarnação, tive uma visão dele, quando do nosso movimento "Você e a paz", ele apareceu-me amparado pela benfeitora Joanna de Ângelis e acenou-me sorrindo.
Posteriormente, num momento de profunda reflexão e dor, ouvi-lhe a voz, que me disse: "- Di, não quero você triste nem deprimido. A sua alegria é importante para auxiliar outras pessoas...".
No dia da mensagem psicofónica, vivenciei sentimentos de interiorização até ao momento, na reunião, quando ele nos ofereceu a página consoladora, durante um transe inconsciente de minha parte, que muito me refrigerou o coração e a mente.

- Palavras finais sobre Nilson Pereira e outras aos leitores do "Jornal de Espiritismo"?
Divaldo Pereira Franco - Espero que o exemplo desse homem nobre e simples, sirva de demonstração atual de que é possível viver Jesus nos dias modernos.

Por José Carlos Lucas

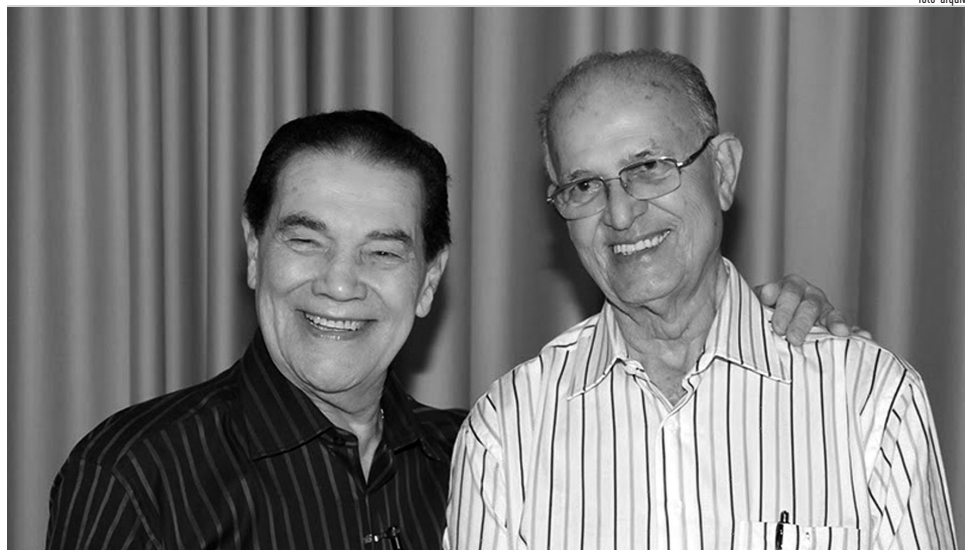



foto arquivo

VITÓRIA DA VIDA

Meus irmãos: sou eu quem volta sob a proteção da Divina Misericórdia.
A vida triunfa sobre a morte, e, há 40 dias desde o momento final no corpo, o amor incondicional do Pai prossegue socorrendo-me de modo que neste momento eu possa dizer com o coração túmido de saudade mas com o Espírito exultante: estou vivo!
Tenho orado com fervor aguardando este momento de reencontro para agradecer a Deus a felicidade incomparável da longa existência aureolada de bênçãos que reconheço não merecer.
Nossa Benfeitora trouxe-me hoje, às vésperas do encerramento do ano, para agradecer tudo quanto recebi durante a existência e, particularmente, nos dois últimos anos de impedimento e de limitação.
De alma ajoelhada agradeço o devotamento, o respeito, o carinho de que fui objeto, mais especialmente a vigília dos filhos, de Gerulina, das cuidadoras e a paciência dos irmãos da Casa Grande, que não se enfastiaram com o meu demorado processo de libertação.
Agradeço as homenagens que me foram oferecidas, as condolências, as lembranças, todo este colar de bondosas referências que não condizem com a minha existência humilde, sempre em plano secundário, de trabalhador braçal que sempre me considerei...
Desejo registar as emoções profundas, falar das alegrias incontáveis do reencontro com os seres queridos, alguns dos quais de saudosas recordações. Agradeço a todos que não me atrevo a nomear, que usaram de misericórdia para com o velho amigo causador de problemas... Que me perdoem os erros que não pude superar, as imperfeições que não consegui corrigir e a pequenez que não pude transformar em grandeza moral.
Comovo-me com as saudades daqueles que me amam e suplico que sejam felizes. Suplico a Deus que transforme nossa Casa de amor num santuário de misericórdia, porque tudo passa mas o amor permanece.
Ninguém nunca se arrependerá por ter agido com misericórdia, compaixão e amor. Que o nosso ninho de esperança permaneça como o lar dos que não têm abrigo, a estância, última que seja, para o repouso, na certeza de que, aqui entre nós de ambos os lados, Jesus estará de braços abertos dizendo com suavidade: Vem, meu filho, este lar é teu! Perdoem-me as emoções. É a primeira experiência. Embora preparando-me para este momento, a mente desatrela o corcel das lembranças, das saudades, da gratidão... Eu suplico que as preces continuem envolvendo-me para que eu possa corresponder às expectativas dos corações que me amam.
Paz e misericórdia, gratidão profunda e súplica em favor de todos os que sofrem.
O velho companheiro agradecido, Nilson.

(Mensagem psicofónica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica do Centro Espírita Caminho da Redenção, na noite de 30 de dezembro de 2013, em Salvador, Bahia, Brasil)

STRESS

fotos arquivo

um fardo que interessa aliviar

Ele faz parte da vida e até ostenta vantagens: o drama instala-se sobretudo quando o stress se faz continuado, uma resposta dada à vida que o organismo acaba por pagar caro.

O trabalho, o trânsito, os filhos, o cônjuge, os pais e... até as férias, meu Deus!
Há alturas em que tudo gera tensão emocional, o jogo de duas palavras que do linguajar estrangeiro caiu em terras lusitanas com esta sonoridade peculiar: *stress*.
A vida citadina, comandada por um relógio inflexível, compartimenta a atividade diária e, para cumprir as obrigações, a mente subjuga-se aos imperativos de uma rotina que não olha a quê nem a quem.

Somadas as camadas de tensão ao longo de vários anos, se não houver clareiras de paz, a saúde vai rompendo pelas costuras.

Somadas as camadas de tensão ao longo de vários anos, se não houver clareiras de paz, a saúde vai rompendo pelas costuras. As características mais frágeis do organismo afloram e aparecem doenças que não seriam de aparecer, pelo menos tão cedo.

Nem sempre foi assim

Se recuarmos na história da humanidade, verificamos que o *stress* pontual pôde até salvar vidas no período em que o ser humano não ocupava o topo da cadeia alimentar.
O confronto com uma tribo concorrente ou com predadores, por exemplo, gerava respostas de suspensão de sistemas marginais, o imunitário inclusive, e fortalecia os sistemas necessários para a sobrevivência a curto prazo, como uma maior capacidade muscular, a acuidade das perceções, entre outras vantagens.
Certo é, porém, que nos grupos sociais a tensão emocional encontra nuanças impensáveis, em jeito de catalisador. As respostas próprias de situações quase permanentes de stress sucedem-se no quotidiano.

Chefias e babuínos

Sabendo isso, Robert Sapolsky, professor de neurologia da Universidade de Stanford, EUA, durante vários anos observou no final do século XX grupos de babuínos selvagens em África, concretamente em Masai Mara.
O objetivo que perseguia era o de saber mais sobre *stress* através das interações que os babuínos estabelecem entre si. Estes grupos, fortemente hierarquizados, sugeriam um belo conjunto de dados à espera de serem colhidos.
Disse ele então à imprensa que os babuínos têm cerca de três horas por dia para se alimentarem e muito tempo livre de sobra. Espertos, têm uma mente inquieta. Resultado: frequentes tumultos sociais e psicológicos – afinal, algo muito parecido connosco, os humanos.
Estes bandos de primatas podem alcançar uma centena de membros, com poderosos machos dominantes, normalmente mais agressivos, a alcançarem regalias tais como comida mais fácil e fêmeas acessíveis e abundantes. Ah! E lacaios também.
Imagine o leitor que caldinho de *stress* que salpica dali para fora.
O cientista, através de análises de sangue de numerosos indivíduos do bando, percebeu uma relação invariável: os babuínos nos patamares inferiores da escala hierárquica do grupo tinham níveis altos de hormonas de *stress*. Somavam a essa peculiaridade um ritmo cardíaco mais acelerado e uma pressão sanguínea maior, bem com um sistema reprodutor a soçobrar.
Diz o investigador que durante a pesquisa houve uma alteração das chefias. Tudo porque, do lixo de um aldeamento turístico nas imediações do território dos babuínos, uma boa parte deles se alimentou de carne contaminada com tuberculose. A maior parte dos indivíduos mais agressivos e detentores de escassos laços sociais morreu.
Machos do grupo, de hierarquia mais baixa, ascenderam na pirâmide social, mas curiosamente não transportaram para o seu comportamento a agressividade que caracterizava os chefes depostos pela doença. Esta nova chefia dispunha a partir daí do dobro de fêmeas e as relações sociais que estabeleciam acabavam por criar mais laços solidários, socializavam. Isso transformou muito a atmosfera interior do bando.
Mesmo quando babuínos adolescentes que tinham abandonado o seu grupo e dispersavam passando a integrar este bando, quando ali chegavam em meio ano percebiam que nesta nova ordem não se cultivava a agressividade como era habitual – aprenderam assim a passar mais tempo a catar-se uns aos outros e a criar laços sociais de proximidade. Estes machos mostram ser mais calmos entre si, não hostilizam as fêmeas por um mero rasgo de mau humor, disse o cientista, adiantando que, duas décadas depois, ainda continuam assim.
Bem, o que podemos nós, humanos, aprender com isso?
Na verdade, para os mais observadores não será necessária a experiência citada se conversarem com alguém conhecido que tenha passado por algo idêntico. Recordo que um amigo, também estudioso do espiritismo, partilhou comigo uma história verídica ocorrida na altura em que andou no serviço militar obrigatório.
Contou ele que a dada altura, finda a recruta, foi colocado num quartel da Póvoa e assim que chegou teve uns poucos de dias para receber tarefas de administração de quem estava a terminar o serviço obrigatório. Disse ele que era tanta gente que ficava a seu cargo que demorou um par de semanas a identificá-los.
O curioso nisto é que a chefia que vinha substituir era de gancho, autoritária, e ele, que punha em primeiro lugar o respeito humano e a gentileza, nos seus 20 e poucos anos não pensava muito nos efeitos das suas opções. Para abreviar, até aqueles mais refilões, passado um par de meses quase lhe vinham "comer à mão", como se costuma dizer. O capitão, comandante de companhia, por vezes perguntava: «Não acha que lhes está a dar licenças a mais?». Dizia: «Não, está tudo controlado, o serviço não fica prejudicado». A verdade é que a confiança explicada, o simples sorriso quando se tratava do serviço, a bonomia perante um pedido de licença depressa cativou até os mais revoltados. E havia gente revoltada ali! Pais com filhos recém-nascidos, que tinham um ordenado normal, viram-se obrigados a aceitar um salário esquelético durante ano e meio...

O mundo atual

A vénia à competição desenfreada que se observa um pouco por todo o lado na história da humanidade contrasta com as épocas em que surgem os impulsos de humanismo.
Nesta fase, na nossa região, quem serve Mamon, que no evangelho simboliza o culto do ouro, cria condições para subalternizar as qualidades solidárias do ser humano. O dia-a-dia revela tornar-se uma procura incessante de resultados exteriores – estão criadas as condições para que o *stress* se configure como um fosso em que cada cidadão invariavelmente vai caindo.
Como agir?
Reagir não é bom, pois as repostas automáticas, tendo em vista a economia de recursos, tornam-se simplistas e ostentam a médio prazo uma incapacidade difícil de sustentar. Mas agir pode trazer bons resultados, se não atirar a toalha a chão nos primeiros passos da caminhada.
Uma ajuda inicial poderá vir da definição de áreas dinâmicas de influência – quem manda no nosso mundo interior? Teremos de dar respostas automáticas e incontornáveis aos cenários em que movimentamos a nossa evolução pessoal, naturalmente de natureza interior?

Espíritos sábios

Em «O Livro dos Espíritos» na pergunta 486, Allan Kardec indaga: «Os Espíritos interessam-se pelos nossos infortúnios e pela nossa prosperidade? Os que nos querem bem afligem-se pelos males que experimentamos na vida?».
E a resposta elucida: «Os bons Espíritos fazem todo o bem que podem e sentem-se felizes com as vossas alegrias. Eles afligem-se com os vossos males, quando não os suportais com resignação, porque então esses males não vos dão resultados, pois procedeis como o doente que rejeita o remédio amargo destinado a curá-lo».
Nem sempre é fácil, mas as leis da vida não abrem muitas outras soluções: no quotidiano cercam-nos situações de que não gostamos e situações que apreciamos. Curiosamente, umas e outras, entendidas pelo resultado final, têm em comum um somatório indistintamente negativo ou positivo. É assim porque nem sempre o que nos agrada é o melhor que nos poderia acontecer e vice-versa.

Disse ele então à imprensa que os babuínos têm cerca de três horas por dia para se alimentarem e muito tempo livre de sobra.

Caso verídico: tenho um amigo que foi despedido há uma dúzia de anos. Ganhava pouco mais que o salário mínimo. Quando a empresa o empurrou, ele viu-se forçado, sem fé nenhuma de facto, a procurar trabalho. Foi um drama difícil. Certo é, porém, que de onde ele menos esperava apareceu-lhe uma opção de rendimento, um pouco mais longe de casa. Na nova empresa, disse-me depois, depressa gostaram dele e em poucos meses, sem pedir, viu-se a ganhar mensalmente quase o triplo do que acontecia na empresa anterior e a fazer algo bastante mais próximo da sua vocação. Sofreu muito nas semanas de saída da empresa que extinguiu o seu posto de trabalho, mas a alegria de fazer depois o que gostava surgiu com toda a força.
Desdramatizar parece ser o lema. E não deixar cair os braços também. Os bens materiais são adereços do cenário evolutivo em que nos movemos. O que temos dentro do ser imortal, em última análise nós próprios, é o verdadeiro tesouro onde brilham afetos e luminosas aspirações a um mundo melhor. Tudo isto pode ser feito com muito menos stress, não acha?

Texto: Jorge Gomes
Info: http://news.stanford.edu/news/2007/march7/sapolskysr-030707.html

Mediunidade curadora e cura espiritual

Em meios espíritas, e outros, curam-se muitas enfermidades, às vezes mesmo incuráveis, existindo centros notoriamente vocacionados para tal.

foto arquivo

"O Livro dos Médiuns" (Segunda Parte, caps. XIV e XVI) detalha imensa variedade de tipos de mediunidade e refere também a mediunidade curadora, tal como a "Génese" (caps. XIII e XIV). Note-se porém que, mesmo em centros espíritas, as curas nem sempre ocorrem necessariamente por via mediúnica: às vezes sucedem pelo processo designado espiritual ou divino. Pelo menos na maioria das suas curas, Jesus actuava por seu próprio desígnio e poder; não como medianeiro de seres desencarnados, que apenas interviriam sob ordem sua.

O Messias não veio à Terra para sarar enfermos; mas fê-lo em profusão e recomendou o mesmo aos discípulos, sendo frequente a cura pela oração nos três primeiros séculos de cristianismo. Também o Espiritismo não surgiu para ser medicina alternativa; a sua conceituação, modelada na de Jesus, visa primordialmente o equilíbrio e paz na alma, pela renovação íntima; e isso sim: reconhecidamente gera saúde e cura físicas. Além do Espiritismo, as religiões pentecostais hodiernas privilegiam esta actividade; no último quartel do século XIX, foi sua notável precursora Mary Baker Eddy, fundadora da "Ciência Cristã" ("sabedoria crística", será talvez mais inteligível a quem desconheça essa corrente). Ignorarmo-la deliberadamente não seria sensato.

A Sra. Eddy (1821-1910), desenganada pelos médicos após violenta queda no gelo, sarou instantaneamente ao reler na Bíblia duas curas efectuadas por Jesus. Persistente, ávida de conhecimento, impôs-se estudar o mecanismo do "milagre" que a bafejara; recolhida três anos em pesquisa e meditação, quase sem vida social, entendeu enfim o mecanismo psíquico usado pelo Bom Pastor e transmitido aos discípulos. Com sentido renovado (já não "sobrenatural") da sua inseparável Bíblia, a Sra. Eddy passou a não só operar curas espirituais como também ensinar a fazê-lo. Criou a Faculdade de Metafísica de Boston para formação de professores-sanadores, bem como a "Igreja de Cristo, Cientista", visando restaurar o significativo mas esquecido sentido de cura dos primórdios cristãos ("Retrospecção e Introspecção", pág. 25; "Manual da Igreja", pág. 17 - Sociedade Editora da Ciência Cristã). A Ciência Cristã alastrou pelo mundo e acumula extenso historial de curas espirituais documentadas; menciona-se como pequena amostra o livro que editou em 1975: "Cem Anos de Cura pela Ciência Cristã".

Stephen Zweig (1881-1942), ensaísta de "Brasil, País de Futuro", o escritor europeu mais traduzido nos anos 20 e 30 do século passado, em biografia muito crítica do carácter vigoroso e tenaz de Mary Baker Eddy refere as inúmeras curas espirituais que ela efectuou e ensinou a efectuar ("A Cura pelo Espírito", 1932).

> Tentemos abordar a cura espiritual, com Kardec e com a fonte óbvia do Evangelho, que alguns companheiros nossos incrivelmente subestimam.

Conhecido curador da Ciência Cristã, de-

pois independente, foi mais recentemente o haitiano Joel Goldsmith (1892-1964), cujos livros e cartas (traduzidos para Português pelo prof. Huberto Rodhen) atraíam pela singeleza e limpidez do discurso sobre o transcendente, tão "misterioso " para profanos; leitores seus espalharam grupos de estudo pelos Estados Unidos. Entretanto, sob várias denominações religiosas crescia o movimento pentecostalista. Comum a todas, era a busca dum cristianismo genuíno, com o desaparecido elemento de cura que a Sra. Eddy notoriamente recuperara e disseminara. O movimento inclui núcleos católicos de "renovação carismática"; uma das suas grandes figuras é o recém-falecido padre Emiliano Tardif, canadiano: sucediam muitas curas durante as missas que celebrava, em inúmeros países que solicitavam a sua visita. O padre Tardif, já ordenado, aderira aos grupos carismáticos depois da sua cura repentina de grave tuberculose pulmonar. Caso notabilíssimo de cura espiritual muito bem documentada, foi em 2009 o do neurocirurgião americano Dr. Eben Alexander, meticulosamente narrado no seu livro Uma Prova do Céu (ed. Lua de Papel). Notável como espantosa ocorrência médica (recuperação total após meningite aguda de tipo raro, coma profundo e sete dias de morte cerebral), e notável por o protagonista, narrador convicto e convincente, ser professor de neurociências. Sabe-se como a intensa formação materialista newtoniana dos neurocientistas tende a fazê-los encarar toda a fisiologia do cérebro como bio-reacções e interacções neuronais. O dr. Alexander, além da narração metódica e minuciosa, mobiliza o seu conhecimento de química, biologia, física quântica, para demonstrar que a experiência de consciência espiritual por si vivida, extremamente lúcida e real, foi alheia de todo a elaborações do seu cérebro: este achava-se totalmente inibido pelo coma e pela doença, com espessa camada de pus refractária aos potentes antibióticos ministrados. Vai mais longe o autor: sempre baseado em dados científicos e na assombrosa experiência fora do corpo, discorrendo com fluência abeira-se da ansiada "teoria de tudo" (de formulação tão procurada desde Einstein, com o seu admirável sentido de cosmo-unidade), e do monismo idealista, espiritual, de Ubaldi (A Grande Síntese, 1937), mesmo sem usar estes termos. O dr. Alexander arreda totalmente algo que antes nem questionava: o monismo materialista, que faz a maioria dos neurocientistas terem a matéria por ponto de partida para formação do Universo, e o espírito como simples elaboração biológica do cérebro. Eben Alexander demonstra a impotência de tal sistema para explicar a consciência viva e real por si experienciada fora do corpo.

Tentemos abordar a cura espiritual, com Kardec e com a fonte óbvia do Evangelho, que alguns companheiros nossos incrivelmente subestimam. (Estranhamente, parecem não vislumbrar a perene actualidade e cosmicidade do seu teor; talvez os desencante o marca-passo e leveza com que por vezes retinimos a forma literal e literária dos textos sagrados, sem lhes roçarmos a profundeza que certamente perfumaria todo o nosso agir. Mas sejamos gratos por todas as excepções que felizmente nos edificam, estimulam, e em verdade catalisam o progresso geral). Prossigamos:

A verdade que liberta e faz prodígios não é dada a ninguém, mas adquirida por cada um em perseverante conquista pessoal

Falando à multidão, afirmou Jesus: "Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8: 31, 32). Ponderemos o que é a verdade, e do que pode ela libertar. Certamente o Mestre não se referia a "verdades" comezinhas do mundo: relativas, contingentes, parcelares, que de nada libertam (como: um mais um igual a dois, a esfericidade da Terra, o peso ou o volume exacto disto ou daquilo, etc.). Falava, sim, da verdade total e imutável do SER, a verdade ontológica de cada ser e de todos eles, dele próprio, "caminho, verdade e vida" (João 14:6), não como o cidadão Jesus nazareno mas enquanto Cristo de Deus. Noutro passo, exorta (Mateus 6:33): "Não vos preocupeis... Procurai primeiro o reino de Deus e sua justiça, e tudo mais se vos dará por acréscimo". O Rabi demonstrou repetidamente o que ensinava: conhecedor da Verdade (portanto, livre de sujeição a leis a ele subalternas) e cumpridor impecável do reino de Deus e Seus mandamentos, sem possuir bens materiais tinha poder para obter o que desejasse, para si ou para as multidões: pagar ao cobrador de impostos o tributo de Pedro e o seu, curar enfermos, saciar famintos, etc. Não colhe alegarmos que Jesus era Jesus, e nós nem sombra disso; o próprio Bom Pastor enfatizou: "Aquele que acredita em mim fará também as obras que eu faço, e fará obras maiores do que estas..." (João 14:12). O tempo e a história humana têm-no confirmado amplamente, e na Revue Spirite Kardec relata vários casos de cura instantânea, por exemplo nos números de Outubro, Novembro e Dezembro 1866, Outubro e Novembro de 1867, etc.

A propósito de História, é digna de menção neste subtema do Congresso uma obra de singular interesse para o sentimento lusitano: "ISABEL a mulher que reinou com o coração" (Edição Vinha de Luz, 2012, MG Brasil). A historiadora Maria José Cunha, compatriota nossa, estudiosa há muito das vidas de Isabel, expõe o registo notarial da época, de curas espirituais pela Rainha Santa, e analisa a mediunidade desta. Trabalho de feição kardeciana, alia com propriedade fé e razão: à clássica metodologia científica da obra, acrescem frutuosamente critérios, digamos, espirituais. Esse tipo de critérios, no último século e meio adoptado individualmente por numerosos cientistas, tarda em ser acolhido pela emproada ortodoxia académica newtoniana, materialista. Mera questão de tempo, pois firma-se pouco a pouco o já chamado paradigma einsteiniano, de que Allan Kardec foi precursor, com o conceito luminoso de fé raciocinada.

A verdade que liberta e faz prodígios não é dada a ninguém, mas adquirida por cada um em perseverante conquista pessoal; o próprio Modelo e Guia da humanidade não poderia oferecê-la, mas, para todos, indicou pistas seguras que já percorreu, e convida-nos amorosamente à ditosa paz de as seguirmos.

É objectivo hoje mais fácil de entender, com o progresso das ciências, que de tantos modos vão constatando o imenso potencial terapêutico da fé e da espiritualidade. De entre muitos psicoterapeutas, menciono Waine Dyer, docente de psicologia (Universidade St. John, Nova York), autor de livros traduzidos em muitas línguas; em "Dez Segredos para o Sucesso e Paz Interior" (Ed. Pergaminho, 2004), o capítulo "Valorize a sua divindade" explana a nossa unidade com Deus e menciona o conhecidíssimo guru indiano Satya Sai Baba (falecido em 2012), portador duma mensagem de elevada espiritualidade, obreiro de grandes prodígios em público. Narra Waine Dyer que um jornalista ocidental perguntou ao guru: "Você é Deus?"; ele respondeu serenamente: "Sim, sou Deus". Com a assistência muda, perplexa, após uma pausa continuou Sai Baba: "Vocês também são; única diferença é eu saber, sentir isso, e vocês duvidarem; quando compreenderem o que são, poderão fazer tudo que eu faço". Vi uma vez na televisão uma reportagem sobre curas de Sai Baba, presenciais e à distância, apresentando-o a materializar alimentos para um devoto e, para outro, um medalhão de metal que parecia ouro. Pena não dedicarem tempo de antena à sua mensagem espiritual, só diferente da de Jesus no estilo e na expressão. O Rabi ensinava há dois mil anos: "Vós sois deuses" (João 10:34), e na última ceia orou para que tivéssemos consciência da nossa unidade com o Pai, como Ele próprio já tinha (João 17:22).

Entre cura espiritual e cura mediúnica, nem sempre é fácil distinguir. Longe de ser autoridade na matéria, apenas proponho a questão, e conjecturo sem pretensão de fazer doutrina, obviamente submisso a eventual correcção mais analítica. O próprio Codificador parece-me admitir a aptidão de cura espiritual como, de algum modo, uma forma de mediunidade, dando-a como passível de desenvolvimento. Quanto às curas de Jesus, parecendo-me claramente espirituais, não lhes são estranhas as mediunidades de vidência, clariaudiência, e porventura outras, se considerarmos Jesus como medium, em termos da definição formal kardeciana. A pasmosa cura do neurocirurgião americano afigura-se-me nitidamente espiritual; também as efectuadas pelos sanadores cientistas cristãos (sem excluir eventuais casos de interferência mediúnica, mesmo ignorada), e ainda as curas nos meios religiosos pentecostalistas, com a mesma ressalva. Também espirituais, com igual ressalva, me parecem as curas efectuadas por psicoterapeutas diplomados (alguns, duma primorosa espiritualidade; sem professarem religiões instituídas, indiciam apurado sentido da profundeza delas, oculta em formulações míticas e dogmáticas: por exemplo o citado Wayne Dyer, ou Eckhart Tolle. Helen Schucman e William Thetford, professores de psicologia médica na Universidade de Columbia, Nova York, publicaram em 1975 "Um Curso em Milagres", livro inspirado que se popularizou nos Estados Unidos como "nova Bíblia"; a resumir-se a sua ampla temática numa só palavra, esta seria PERDÃO).

Por João Xavier de Almeida
(texto não adeso ao novo Acordo Ortográfico)

A chave do amor aos olhos do coração

foto arquivo

Ninguém cruza nosso caminho por acaso e nós não entramos na vida de alguém sem nenhuma razão

Abrem-se as portas. A partir desse momento, tudo se vai tornando mais claro. Se procuramos amor, encontramos. Se procuramos carinho, está lá. Se procuramos uma palavra amiga, está sempre presente. Se procuramos abraços, são às dezenas. Encontramos mil e um afetos dos quais, e felizmente, ficamos dependentes.
A chave abre qualquer porta. Estejamos, nós, disponíveis. Guardamos carinhosamente o chaveiro, porque transporta a chave mais preciosa: a do amor.
O altíssimo sentimento que nos mantém mais perto de Deus e uns dos outros. O amor não dorme! Nós é que nos permitimos adormecer, por vezes...
A chave deverá estar sempre disponível nos Centros Espíritas. A chave - a do amor - deve ser partilhada, vivida e celebrada. As sementes, que temos a obrigação de espalhar, tornam-se potenciadoras de amor, carinho e palavras do bem no coração de tantos outros.
Nem sempre, quando abrimos a porta, a luz é nítida. As maravilhas de Deus, tão gentilmente oferecidas, são desfiguradas por pensamentos perturbadores, tristes e infelizes. Porque este senhor, no qual depositamos os sentimentos, e a que chamamos de coração, por vezes, carrega dores que corroem, levando o corpo e a mente por marés atribuladas.
Depois, levantamos a cabeça. E continuamos. Ainda que pelo caminho surjam recaídas. De imediato, são tantas as mãos que se estendem.
As palavras do simples e humilde, mas profundo, Chico Xavier são bálsamos: "Ninguém cruza nosso caminho por acaso e nós não entramos na vida de alguém sem nenhuma razão".
Aqui, é obrigatório fazer uma pausa e refletir. As pessoas, os momentos, os lugares e locais... São estes alguns dos "caminhos" que se cruzam à nossa frente. Graças a Deus, há sempre oportunidades. Citando, uma vez mais, o nosso querido irmão: "Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim".
As vivências sucedem-se, como se de montanhas russas se tratassem. Vivências excitantes e perigosas, de amores e de ódios, de alegrias e de tristezas, de paz e de guerra, de coragem e de solidão... Cada um de nós conduz a sua montanha russa, olhando para o seu EU e acreditando que todos os dias poderemos ser melhores filhos. Um dia seremos, mesmo! Como qualquer escadaria, a vida tem de ser subida degrau a degrau.
Até lá, nesta grande viagem, vamos abrir os corações às abençoadas palavras da doutrina espírita, aguardando que os dias e as noites sejam como campos de flores silvestres, que humildemente perfumam e dão cor às nossas existências.
À noite, quando o altar de luz se impõe majestosamente, contemplamos, com outras cores, outras das faces de Deus. E qual delas, perante os nossos limitados sentidos, é a mais bela: as luzes da noite ou as do dia? Que importa, esta resposta. Cada um de nós foi criado para ser imortal e ter o seu livre-arbítrio, neste Universo de Luz.
Por isso é tão importante esta linda partilha de Divaldo Franco: "O mal que me fazem, não me faz mal. O mal que me faz mal é o mal que eu faço porque me torna mau".
Amar é dizer amo-te. Amar é partilhar o nosso chaveiro, sem exigir nada em troca. O amor volta sempre, porque o amor não dorme!

Texto: LP

A mediunidade na vida

A mediunidade é um tema muito mal compreendido pela generalidade das pessoas: entre os que aceitam esta possibilidade de comunicação, parece predominar ainda uma certa tendência para romantizar de tal forma o fenómeno mediúnico que os médiuns são vistos como indivíduos à parte da normalidade, seres dotados de faculdades sobrenaturais.

foto arquivo

> A mediunidade é uma condição natural do desenvolvimento sensitivo do ser humano, que permite a percepção de factos relacionados com o ambiente mental, emotivo e espiritual que nos rodeia.

Pelo acesso que dispõem a um mundo que para muita gente é um completo enigma, os médiuns são figuras míticas que, encaixando num perfil que as pessoas idealizam para a sua conduta, encarnam um papel de quase semideuses, caso contrário, acabam perseguidos por críticas vorazes, cáusticas, que revelam uma grande dose de insensibilidade.

A atitude idólatra, a mitificação e o culto de personalidades é um vício milenar da humanidade, uma postura comodista que é aproveitada pelos interesses mais mesquinhos para subjugar e manipular consciências em nome da fé. Porventura mais grave do que isso, este tipo de comportamentos alimenta a ideia de que existam pessoas privilegiadas e infalíveis, mensageiros predilectos das inteligências superiores. Os pedestais que vão sendo construídos para essas pessoas são tão elevados e sumptuosos que quem os erige se vai diminuindo diante deles ao ponto de não reconhecer o seu poder interior, confundindo admiração com adoração, trocando a referência pelo mito.

Tendo sido criada contra qualquer elitismo e sectarismo, a Doutrina Espírita, como uma proposta educativa do ser humano, defende que a mediunidade não é um privilégio de ninguém. A mediunidade é uma condição natural do desenvolvimento sensitivo do ser humano, que permite a percepção de factos relacionados com o ambiente mental, emotivo e espiritual que nos rodeia. A sensibilidade mediúnica é um fenómeno da vida que todos possuímos em maior ou menor grau. No entanto, existem pessoas que dispõem de condições específicas para servirem de instrumentos mais ostensivos aos Espíritos desencarnados para as suas manifestações, representando o que vulgarmente se chama de médiuns. Mas estas não são pessoas mais evoluídas do que as restantes mas sim Espíritos que se comprometeram em passar pelos desafios da mediunidade ostensiva com o objectivo de transformarem comportamentos passados ou comprovarem as capacidades do seu Espírito, tendo sempre como missão última servir o progresso da humanidade colocando em evidência a realidade da dimensão espiritual da vida.

Perante a afirmação de que a mediunidade não é privilégio de ninguém existem sempre alguns sorrisos trocistas: "Disparate! Eu, médium? Sou mais do tipo pedra!" A nossa sensibilidade mediúnica pode não ser suficiente para perceber claramente os Espíritos que nos rodeiam ou conhecer as notícias mais bombásticas do plano espiritual mas, isso não quer dizer que o papel da mediunidade na nossa vida esteja remetido à apatia dos minerais. No livro "Conceituação da Mediunidade", Herculano Pires escreve desta forma sobre a mediunidade nas nossas vidas: "O acto de viver é um acto mediúnico. Somos espíritos que se manifestam através de corpos materiais. (...) A nossa vida não é material, é espiritual e como tal regida pela mente. Alimentamo-nos de matéria para sustento do corpo, mas vivemos de anseios, sonhos, aspirações, ideias e impulsos espirituais que brotam do nosso íntimo ou nos chegam em forma de sugestão e, às vezes, de envolvimento emocional do meio em que vivemos, das mentes encarnadas e desencarnadas que nos cercam e convivem connosco."

Só que, normalmente, estamos pouco despertos para o carácter decisivo da sensibilidade mediúnica nas nossas vidas. Enredados pela sedução da matéria e insensíveis aos apelos íntimos da nossa consciência, embarcamos em conflitos perturbadores que limitam a expressão da espiritualidade que vive em nós. Desconectados da essência espiritual que em nós anseia por crescimento e elevação, deixamo-nos corromper por pensamentos viciosos que aniquilam o amor-próprio e desvirtuam o nosso papel na vida. Brutalizados pelo imediato e pela aparente consistência daquilo que parecemos moldar a nosso bel-prazer, continuamos insensíveis à influência mental e espiritual do ambiente em que nos encontramos, das pessoas com quem nos relacionamos e dos comportamentos que evidenciamos. Diante do desequilíbrio, preferimos investir em soluções ditas mágicas em vez de sermos coerentes com os princípios de espiritualidade que nos abrirão o caminho para saciarmos a urgência de plenitude e transcendência que habita no coração humano.

A sensibilidade mediúnica não se restringe ao papel de intermediário à manifestação das ideias e emoções dos Espíritos. São olhos que nos ajudam a perscrutar a essência mais genuína do nosso sentir, ouvidos preparados para compreender os reais anseios da nossa consciência. É ainda ela que nos projecta para tactear as emoções, sentimentos e necessidades das pessoas que nos rodeiam, adequando palavras e comportamentos às mais diversas situações, saboreando o perfume da inspiração divina em tudo aquilo que gira ao nosso redor.

A mediunidade é um canal subtil de comunicação com a vida a um nível mais profundo. E o mais sublime grau da mediunidade é dar voz a Deus nos nossos corações.

Por Carlos Miguel

O desejo fundamental

O mais importante é cada um fazer o melhor que conseguir na observação, respeito e reverência pelas leis de Deus.

foto jorge gomes

Mas chega sempre o tempo em que a fome espiritual faz o espírito rever os seus hábitos, atitudes e buscas.

Todos os invernos percorro as ruas da cidade só para admirar a beleza das cameleiras. Porém, por não ter olfato, não posso sentir-lhes o aroma. Esta limitação do meu corpo físico poderia ser motivo para deixar de gostar de camélias, mas não é. Nas mais diversas situações da nossa vida, quando nos confrontamos com alguma limitação nossa, dos outros ou do mundo temos de escolher entre rendermo-nos a essa limitação ou olhar para além dela. Por isso, em todos os prazeres do mundo, as suas limitações devem ser questionadas.
Quais são essas limitações? A primeira é ser impermanente. Existe um sofrimento inerente para se conquistar algo bom e um sofrimento inerente quando esse algo se perde. A segunda limitação é relativa ao tempo e à qualidade do que queremos usufruir. Nem sempre o que conquistamos preenche todas as projeções que o esforço criou. Parece que falta sempre mais alguma coisa. A nossa mente só conhece a felicidade dessa forma limitada, efémera e, portanto, tem o hábito de correr para aquilo que já conhece, para o palpável. Todo o espírito encarnado na Terra goza da condição de filho pródigo. Cabe-nos escolher entre gastar essa herança com a consciência da presença divina em nós ou os prazeres que serão sempre limitados e que, por vezes, nos afundam em conflitos existenciais. O desejo pelo mundo não nos muda, pois, tal como disse Jesus, a felicidade não é deste mundo.
Mas chega sempre o tempo em que a fome espiritual faz o espírito rever os seus hábitos, atitudes e buscas. Nesse momento, os nossos gostos e aversões já não têm tanto interesse. O que sobra, então? Discernimento, desapego e autoconhecimento. Quando estes se tornam firmes, o desejo de si e por Deus torna-se mais forte do que tudo o resto. Percebemos que as limitações e dificuldades que fomos plantando no nosso caminho (rebeldia, orgulho, caprichos, angústias, etc.) são apenas a negação do bem. Quando reconhecemos este desejo por retornar à casa do Pai, já não o podemos ignorar mais. Aliás, que este desejo surja em nós é a maior bênção que podemos ter enquanto espíritos encarnados. No início, esse desejo fundamental é frágil como uma planta a crescer. Para isso nos alerta Jesus quando diz: "quem não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo" (Lucas, XIV, 28-33). Sem o nosso cuidado, esse desejo é invadido pelos outros desejos e conceitos equivocados (ex: o conceito de "meu"). Só a pessoa com esse desejo fundamental e ardente pode entender-se como espírito e filho (pródigo) de Deus. Por isso, é importante que a mente seja mantida intensamente em Deus, na visão objetiva de nós enquanto espíritos e olhando o mundo com as lentes do conhecimento das leis divinas.
A neurociência explica que revivemos um acontecimento sempre que o recordamos. A memória não é um arquivo paralisado, mas sim um circuito neuronal que responde ao impulso da mente, reproduzindo as produções neuroquímicas do evento original. O compromisso connosco mesmos e com o desejo da felicidade em Deus é a única forma de eliminarmos o cansaço espiritual que, segundo Ermance Dufaux, pela psicografia de Wanderley Oliveira, resulta de erros e vivências estéreis do passado. O nosso desafio atual não é só com a prática do bem, mas sim o compromisso definido e definitivo com o bem enquanto caminho de paz para as nossas consciências. Porque se aceitar calmamente o facto de não sentir o aroma das camélias, posso amá-las com a alegria que nos dá o amor imanente de Deus a sustentar-nos a vida.

Texto: Filipa Ribeiro

Visto do céu

E se o Espírito de uma adolescente de 13 anos nos pudesse contar a sua história funesta a partir de uma perspetiva mais ampla da realidade?
Como seria? De que forma sentiria ela o desespero da sua família? Como reagiria à confrontação das suas emoções perturbadoras? Que turbilhão emocional seria gerado pela impotência em se agarrar àquilo que ainda julgaria como "a vida"? Como se relacionaria com o ambiente espiritual à sua volta? Como seria esse ambiente espiritual? Quais os sentimentos que a dominariam ao pensar no seu carrasco? Estas são algumas das reflexões que o filme "Visto do Céu" procura levantar a partir de uma narrativa na primeira pessoa da adolescente Julie Salmon, vítima de um crime brutal no solitário regresso da escola, num dia em que até se sentia particularmente feliz. Realizado por Peter Jackson – mais conhecido por megaproduções como "O Senhor do Anéis", "O Hobbit" e "King Kong" – contando ainda com o envolvimento na produção de Steven Spieldberg, esta é uma adaptação ao cinema do romance "Lovely Bones" da escritora Alice Sebold, que em 2002 esteve durante várias semanas no topo dos livros mais vendidos nos Estados Unidos da América. Trata-se de um filme de cariz espiritualista com uma forte carga dramática, procurando não apenas descrever uma perspectiva espiritual da vida mas combiná-la com o retrato da dor que trespassa a protagonista e uma família em lágrimas. Visto de Céu é um filme emocionalmente intenso, com cenas de uma envolvência dramática exigente e em que o realizador se mostra pouco preocupado com o conforto do espectador, sendo muitas vezes quase possível tocar e sentir a angústia, o sofrimento e a dolorosa expectativa das personagens. Mesmo não tendo cenas de violência gratuita, é desaconselhado o seu visionamento por crianças.
Não sendo um filme Espírita, existem alguns pontos muito interessantes que merecem uma reflexão à luz do Espiritismo. O mais evidente é o da influência quase simbiótica que se estabelece entre a filha desencarnada e o seu pai. Ao sentir que uma vida cheia de sonhos, fantasias e projectos por concretizar foi interrompida de uma forma tão precoce, a menina não consegue suster a revolta e frustração que a dominam, alimentando o rancor e os desejos de se vingar do seu agressor. Vulnerável por estas emoções corrosivas, incapaz de se desligar de tudo o que havia deixado, encontra no pai o elo mais vulnerável à manifestação dos seus sentimentos, criando com ele uma intensa simbiose emocional. Estabelece-se desta forma o início de um mecanismo obsessivo entre filha e pai, mais comum do que se pensa, com prejuízo emocional e espiritual para ambos. A filha, alimentada pela raiva mas também pelo conforto que a proximidade do pai lhe oferece, não se consegue libertar para a plenitude espiritual permanecendo agarrada às sensações mais físicas; o pai, não bastando ter de enfrentar um processo de luto tão doloroso, acumula sentimentos de ódio que o afundam cada vez mais no desequilíbrio e na mais amarga perturbação.
A morte, ou a separação física daqueles que amamos, é muito dolorosa. Mas se o luto é um processo necessário para preencher o vazio que qualquer perda origina, é imprescindível não permitirmos que a dor se transforme num sofrimento sufocante que prejudica não apenas quem fica mais também quem parte. Para isso, é preciso colocar a morte no seu devido lugar, interiorizando que ela é apenas uma aparência. Obviamente que as lembranças são inevitáveis mas é imprescindível prosseguir com a vida confiante no reencontro, transformando a saudade numa eterna lembrança, trocando o desespero pela confiança, os lamentos obsessivos por manifestações de carinho, formas sublimes de comunicação, de oração.
Julie Salmon percebeu esta realidade ao sentir-se uma prisioneira. E já não era o seu carrasco quem subjugava a sua liberdade. Julie encontrava-se refém da sua raiva, do desejo de vingança e da desilusão de não poder perseguir os seus sonhos da forma como tinha idealizado. A compreensão do seu equívoco foi a chave mestra que a libertou do seu cárcere, sentindo gratidão pelo que a vida lhe tinha proporcionado e abrindo o seu coração para o muito que ainda teria para lhe oferecer. Então, pôde finalmente abraçar o mundo.
Título Original: "The Lovely Bones"
Realizado por Peter Jackson
EUA/NZ/GB, 2009 - 135 min.
Com: Rachel Weisz, Mark Wahlberg, Saoirse Ronan, Stanley Tucci
Por Carlos Miguel

Kardec – a biografia

Estamos perante a melhor biografia do insigne codificador do Espiritismo feita até ao presente, não obstante o bom trabalho do seu compatriota André Moreil, Vida e Obra de Allan Kardec, publicada em Paris em 1961, considerada já um clássico biográfico de Kardec.
Também registamos a vasta pesquisa biobibliográfica realizada por Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, em três volumes intitulados Allan Kardec, publicada em 1979 e 1980 para homenagear os centenários da revista «Reformador» (1983) e da «Federação Espírita Brasileira» (1984), que consideramos falha, não obstante a grande riqueza de dados pesquisados, porque ignora, quase por completo, a maior fonte de informações sobre o trabalho titânico do Mestre de Lyon, que sem qualquer sombra de dúvidas é a Revista Espírita (periódico mensal), que abrange o período que vai da Janeiro de 1858 a Abril de 1869. São 136 números, organizados e redigidos integralmente por Kardec, que retractam com fidelidade a história da elaboração da Codificação Espírita após a publicação da 1ª edição de O Livro dos Espíritos, em 1857, até ao passamento de Allan Kardec a 31 de Março de 1869. A tese fulcral dessa pesquisa dos dois companheiros da FEB, que passa despercebida aos neófitos e aos espíritas que não se interessam pelos estudos sérios, é fazer crer que não existe incompatibilidade entre a obra de Allan Kardec e as teses absurdas de J. B. Roustaing, advogado na antiga cortem imperial de Bordéus, que agride frontalmente o Consolador com «Os Quatro Evangelhos», publicados em 1866, pois que põem em causa a omnisciência do Criador e recuperam dogmas da Igreja.
Infelizmente a veneranda Federação Espírita Brasileira, em toda a sua história ignorou esse acervo doutrinário que é a Revista Espírita, nunca se interessando em traduzi-la, pois se o fizesse veriam como Allan Kardec rejeitou diplomaticamente, mas liminarmente, a obra que arrogantemente Roustaing cognominou de «Revelação da Revelação». A título de informação esclarecemos que Allan Kardec com a publicação da sua última obra, A Génese, capítulo XV itens nºs 61 a 67, pôs ponto final no assunto desmantelando por completo essa tese absurda.
Em 2001 quando Nestor João Masotti chega à presidência da FEB, ficam criadas as condições para que a Revista Espírita, antes sempre ostracizada pelas direcções sucessivas, fosse agora traduzida com a chancela da centenária Instituição. Seria a terceira tradução, no caso feita pelo seu jovem director, Evandro Noleto Bezerra, em homenagem ao bicentenário de Allan Kardec (2004), que consideramos de elevada qualidade. As anteriores foram feitas, nos anos 1960 por Júlio Abreu Filho (EDICEL) e nos anos 1990 por Salvador Gentile (IDE).
Ao lermos este notável trabalho biográfico de Marcel Souto Maior, nós como que acompanhamos a caminhada de Allan Kardec para nos deixar a codificação do Espiritismo, cujo registo a partir de 1858 tem sempre por base a Revista, documento histórico onde Souto Maior soube percepcionar, sentir e intuir o enorme esforço e sacrifício, que o instrumento do Espírito da Verdade na carne teve de vivenciar para nos deixar o Consolador que Jesus nos havia prometido. Ao lermos esta bela obra temos a sensação que acompanhamos o Mestre do Espiritismo, pari passu, nos últimos quinze anos da sua existência plena de lutas e sacrifícios. Podemos afirmar que Marcel Souto Maior é o primeiro biógrafo que utiliza a Revista Espírita em sua inteireza para contar a história do discípulo fiel de Jesus. Renovamos a afirmação com que abrimos o presente artigo: estamos perante a melhor biografia do distinto Codificador do Espiritismo. Obra com direitos reservados pela EDITORA RECORD LTDA. – Rua Argentina, 171 – CEP 20921-380 – **Rio de Janeiro**, RJ.

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

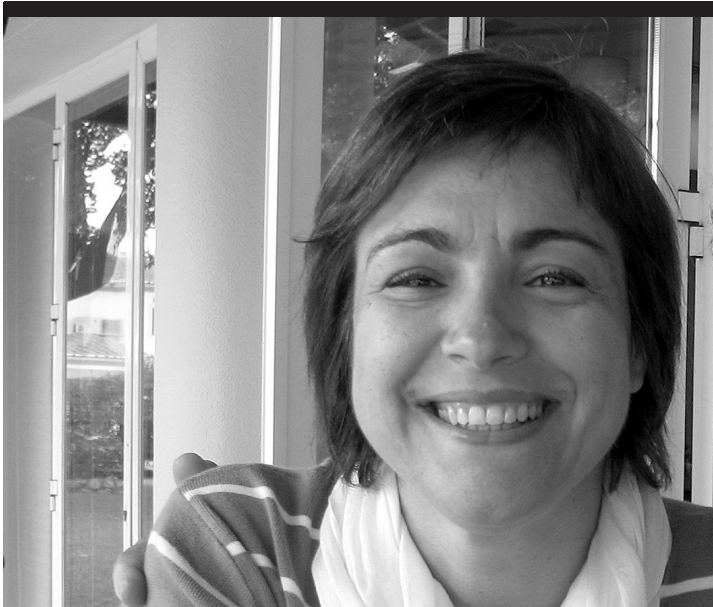
Ana Duarte, tem 34 anos e é professora de Matemática e Ciências do Ensino Básico. Frequenta desde 2007, ano em que o grupo se formou, o Centro de Estudos de Filosofia Espírita de Évora.

Como conheceu o espiritismo?
Ana Duarte - Conheci o Espiritismo, através de um familiar que, sabendo das dificuldades pelas quais eu passava, me recomendou a visita ao centro espírita que ele frequentava, a Associação Espírita Luz e Paz, em Aveiro, da qual falava com enorme sentimento de amizade e confiança. Embora tenha oferecido grande resistência, acabei por me encontrar em maiores aflições e aceitei ir até lá (foi das melhores coisas que fiz até hoje). Fui recebida, atendida, amparada e encaminhada com muito amor, rompi com os meus receios e preconceitos e tomei conhecimento da doutrina.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Ana Duarte - O Espiritismo modificou a minha vida, ou melhor, tenho vindo a modificar gradativamente a minha vida com a ajuda do Espiritismo. Hoje, refeita de mim mesma, dedico ao Espiritismo, não só o tempo semanal que duram as reuniões e a prévia preparação das mesmas, mas a energia, o amor e a fé necessários à implementação do Espiritismo em terras do Santo Ofício.
O Espiritismo, não me tem trazido apenas conhecimento e consolo nos seus ensinamentos, tem me dado a possibilidade de aprender junto de muitas pessoas, que com mais conhecimento e experiência me receberam, e recebem, de braços abertos e vivem no meu coração. Comecei o meu percurso no Espiritismo em Aveiro. Por uma questão logística passei a frequentar o Centro "O Leme" em Sines onde tenho sólidas amizades e desde 2009 o Centro de Évora tem sede própria, contando desde essa altura com a ajuda do nosso querido amigo Vítor Féria, hoje presidente da FEP.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Ana Duarte - Neste momento leio "Missionários de Luz", psicografia de Francisco Cândido Xavier, cujo conteúdo nos traz enorme ensinamento. Este livro pertence à coleção "A Vida no Mundo Espiritual" ditado pelo espírito André Luiz.

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Maria Luísa Rosa é médica-dentista e vive em Lisboa.

Como conheceu o Espiritismo?
Maria Luísa Rosa - Conheci o Espiritismo do modo mais comum, a dor, a perda de um ente querido, foi a chicotada psicológica. Assunto este que até então era impensável, pesquisar ou mesmo admitir. As chamadas coincidências (que agora sei não existirem) foram tantas que me levaram a procurar respostas.

Frequenta algum centro espírita? Qual?
Maria Luísa Rosa - Frequento um centro espírita em Lisboa, Grupo Espírita Batuíra, em Algés. Faço também parte da AME, Associação Médica Espirita.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Maria Luísa Rosa - O «Jornal de Espiritismo» é um excelente meio de divulgação e informação, abordando sempre temas atuais e esclarecedores para quem ainda está no início do conhecimento, ou para quem quer estar a par das novidades e palestras.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Maria Luísa Rosa - Sou espirita há relativamente pouco tempo. Se mudou a minha vida! Talvez, em alguns pontos, principalmente a minha visão sobre o que na realidade somos e porque estamos aqui e agora. Nós somos muito mais do que só matéria, somos um projeto muito complexo do qual ainda não conhecemos nem uma décima parte.
O meu modo de olhar para os que comigo fazem a mesma caminhada neste belíssimo planeta mudou muito e a minha compreensão também. Hoje sei que tinha de fazer este percurso, pois não há coincidências.

WWW

Jornadas ADEP online

Não é novidade que pode ver integralmente as Jornadas ADEP 2013, que reúne já cerca de 2000 visualizações. Ver e rever, um registo imortal de um evento espiritual. Basta aceder a www.adeportugal.org/jornadas

Para 2014 não adianta inscrever-se, pois os lugares já estão esgotados. E de ano para ano isto acontece mais rapidamente. Então, quem não puder assistir de corpo e alma, que o possa fazer pelo menos em pensamento. O evento será transmitido em direto via Internet para todo o mundo, expandindo os 200 lugares sentados, para a infinidade que a web permite.

É simples, nos dias 26 e 27 de abril aceda a www.adeportugal.org/jornadas ou no nosso canal youtube em www.youtube.com/adeportugal ou na nossa página Facebook em www.facebook.com/adeportugal.org qualquer um destes canais vai remeter para a transmissão em direto do evento e com a possibilidade de poder interagir com outras pessoas ou colocar questões aos oradores.

Se por alguma razão técnica, não for possível transmitir alguma conferência, não se preocupe, porque estará a ser gravado e ficará disponível de imediato.

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Durante cerca de um ano (1932-34), por ausência dos outros trabalhadores, Chico Xavier abria, sozinho, à hora regulamentada, as portas do Centro Espírita Luiz Gonzaga em Pedro Leopoldo, Brasil, lia e comentava o Evangelho em voz alta, conversava com os desencarnados e encerrava duas horas depois?

02 Foi o desespero pela desencarnação da filha com 20 anos de idade e as imagens que ela descrevia próximo da morte, vendo o que mais ninguém via, que levaram o coronel Faure da Rosa a debruçar-se sobre o estudo da doutrina espírita, ocupando por diversas vezes o cargo de presidente da F.E.P. (Federação Espírita Portuguesa)?

03 Kardec verificou, em visitas a diversa famílias que o receberam, que as crianças educadas nos princípios espíritas adquirem uma capacidade de raciocinar precoce, que as torna infinitamente mais fáceis de serem conduzidas?

04 O apelido de "O Batuíra" (ave muito ligeira e de voo rápido) foi atribuído a António Gonçalves da Silva, destacado vulto do Espiritismo no Brasil, pelos habitantes de São Paulo, pelo modo como, quando na sua juventude, ia de casa em casa, entregando jornais, correndo, alegre, e conquistando simpatias?

05 Porque caminha ao lado do progresso, o Espiritismo jamais estará ultrapassado; se novas descobertas demonstrarem que está em erro em algum ponto, ele modificar-se-á nesse mesmo ponto?

A MENINA E A BORBOLETA

INFANTIL - Manuela Simões

Na velha China havia um homem viúvo que morava com as suas duas filhas, ainda jovens, duas meninas muito curiosas e inteligentes. Elas faziam sempre muitas perguntas. A algumas, ele sabia responder, mas a outras não.
Como queria a melhor educação para as suas filhas, o homem enviou-as para passarem férias com um velho sábio que morava no alto de uma colina. E este, por sua vez, respondia a todas as perguntas sem hesitar.
A curiosidade das meninas não tinha fim e elas passavam o dia a fazer perguntas ao sábio, que nunca deixava nenhuma delas sem resposta.
Já muito impacientes com essa situação, pois constataram que o tal velho era realmente sábio, elas resolveram inventar uma pergunta que deixasse o sábio embaraçado. Pensaram, pensaram, pensara. Por fim, uma delas apareceu à irmã com um grande sorriso.
- Desta vez, o sábio não vai saber a resposta! – disse ela.
- O que vais fazer? – perguntou a irmã.
- Tenho uma borboleta azul nas mãos – respondeu ela. – Vou perguntar ao sábio se ela está viva ou morta. Se ele disser que ela está morta, vou abrir as mãos e deixá-la voar para o céu. Se ele disser que ela está viva, vou apertá-la rapidamente, esmagá-la e assim matá-la. Logo, qualquer resposta que ele nos der vai estar errada.
As duas meninas foram, então, ao encontro do sábio, que se encontrava a meditar debaixo de uma árvore. Uma delas aproximou-se e disse:
- Tenho aqui uma borboleta azul. Diga-me, sábio, ela está viva ou morta?
Calmamente, o sábio respondeu:
- Depende de ti, minha querida...ela está nas tuas mãos.
A menina, desarmada, abriu as mãos e deixou a borboleta voar para longe.

(Álvaro Magalhães, 100 Histórias de todo o mundo, 3ª edição, Edições ASA, 2011)

UM CAMINHO

INFANTIL - Alexandra Lopes

Aquele caminho
Onde entrei,
Aquele caminho
Onde andei.
Aquele caminho
Que apenas eu sei.
Aquele caminho
Obscuro, mas
Que, rápido,
Se torna claro.
Aquele caminho com abraços
De pensamentos criados.
Aquele caminho
Sem ninguém
Para ver ou sentir.
Mas que, no fim,
Me faz sempre sorrir.

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

Jornadas de Cultura Espírita

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) realiza as suas X Jornadas de Cultura Espírita em 26 e 27 de abril no auditório municipal "A Casa da Música", em Óbidos.
O local, no Centro do país, é intencional. Fica assim equidistante para quem se desloca do Norte e do Sul.
Nesse sentido, e na sequência da grande adesão que esta iniciativa tem tido nos anos anteriores, escolheu a organização para tema central destas jornadas a «Saúde Espiritual». Desdobrado em vários painéis, estarão focadas diversas áreas do conhecimento espírita na área da saúde.
A abertura está a cargo de um neuropsicólogo, Manuel Domingos. Depois serão abordados por diversos conferencistas assuntos como «Doenças e tratamentos na História», «Distúrbios radicados em vidas passadas», «Saúde espiritual, equilíbrio e perspectivas», «Natureza, fonte de saúde espiritual», «Contabilidade espiritual», «Otimismo», «Saúde espiritual e tecnologia», «Cirurgias mediúnicas de José Arigó», «Desobsessão», «O passe espírita», «Educação da mediunidade». O encerramento do evento estará a cargo da psiquiatra Gláucia Lima, «Que saúde espiritual para o 3.º milénio?».
As inscrições, face à capacidade do auditório, estão limitadas ao número de 198 lugares. Podem ser feitas em http://adeportugal.org/jornadas.
Estas jornadas contam com preciosa ajuda dos companheiros do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, e da Associação Cultural Espírita de Alcobaça.

CARTOON